

COISAS DA POLÍTICA

■ DORA KRAMER

ACM e Sarney, os mais influentes

Uma pesquisa do Ibope feita com líderes políticos de todos os estados do Brasil indica que Antônio Carlos Magalhães é, segundo 64% deles, o político mais influente do Brasil. A pesquisa foi feita em outubro. Antes, portanto, do último mês que abalou o clima de bem-viver que envolvia o governo Fernando Henrique Cardoso.

Não leva em consideração a crise e a pergunta deixa de fora o presidente e seus ministros. Eles não entraram na disputa e, por isso, não se sabe se perdem ou ganham dos sete que encabeçam a lista de 45 políticos citados (cada líder consultado tinha direito a votar em três nomes).

Logo depois de ACM, com 51% dos votos, a pesquisa dos mais influentes aponta o presidente do Senado, José Sarney. O da Câmara, Luís Eduardo Magalhães, fica em terceiro lugar, com 27% das citações, e o vice-presidente, Marco Maciel, obtém 17% dos votos. À exceção de Sarney, que parece mas não é do *pefelê*, todos os primeiros lugares são ocupados pelo parceiro da aliança que elegeu Fernando Henrique.

Ou seja, o político brasileiro está convicto de que quem influi é o PFL. Mas não só ele. Entre os sete primeiros há o tucano Mário Covas, logo abaixo de Maciel, com 14%, seguido de Lula, com 13%, e de Paulo Maluf, com 10%.

Fernando Henrique, numa outra parte da pesquisa, aparece bem quando o assunto é reforma constitucional. A maioria, 62%, considera que o presidente tem conduzido "com grande habilidade" o processo de reformas no Congresso. Ao mesmo tempo, porém, menos da metade, mais exatamente 40%, acredita na capacidade do presidente para conciliar interesses e divergências políticas.

Com relação à área social, a imagem do governo é negativa. Dois terços dos políticos consultados disseram que o presidente dá pouca atenção a esse setor. O que, aliás, não se configura novidade, pois o próprio governo, no balanço de final de ano que faz, assegura que 1996 é que será o ano das realizações sociais. Este foi reservado ao encaminhamento das reformas. E, pelo resultado da pesquisa, pelo menos na visão dos políticos, foi bem-sucedido.

Antônio Carlos Magalhães, o vencedor, não esconde a satisfação com o resultado mas evita qualquer comentário que dê a impressão de que faz dessa posição um instrumento de medição de forças com o governo. "Não quero falar nada que possa desautorizar Luís Eduardo", diz ele, referindo-se à disposição do filho em apaziguar suas relações com o Planalto.

ACM está preferindo transitar em clima ameno, mas não gosta quando se diz que ao PFL não resta outro caminho senão o apoio ao governo. "Se eu ficar 15 dias na oposição, mostro que tenho milhares de caminhos, mas não vou trilhá-los. O Luís Eduardo está satisfeito e isso basta."

Feliz na condição de *top* líder da influência política, ACM prefere render homenagens à confraternização, embora fiel ao lema de que fraterno sim, mas sem perder a ironia jamais: "Sou um cristão que a tudo perdoa, sobretudo na época do Natal."